

Sermão 087

Os trabalhadores da vinha.

Santo Agostinho

O Reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar operários para sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e os enviou para sua vinha. Cerca da terceira hora, saiu ainda e viu alguns que estavam na praça sem fazer nada.

Disse-lhes ele: “Ide também vós para minha vinha e vos darei o justo salário”.

Eles foram. À sexta hora saiu de novo e igualmente pela nona hora e fez o mesmo.

Finalmente, pela undécima hora, encontrou ainda outros na praça e perguntou-lhes: “Por que estais todo o dia sem fazer nada?”

Eles responderam: “É porque ninguém nos contratou”.

Disse-lhes ele, então: “Ide vós também para minha vinha”.

Ao cair da tarde, o senhor da vinha disse a seu feitor: “Chama os operários e paga-lhes, começando pelos últimos até os primeiros”.

Vieram aqueles da undécima hora e receberam cada qual um denário.

Chegando por sua vez os primeiros, julgavam que haviam de receber mais. Mas só receberam cada qual um denário.

Ao receberem, murmuravam contra o pai de família, dizendo: “Os últimos só trabalharam uma hora... e deste-lhes tanto como a nós, que suportamos o peso do dia e do calor”.

O senhor, porém, observou a um deles: “Meu amigo, não te faço injustiça. Não contrataste comigo um denário? Toma o que é teu e vai-te. Eu quero dar a este último tanto quanto a ti. Ou não me é permitido fazer dos meus bens o que me apraz? Porventura vês com maus olhos que eu seja bom?”

Assim, pois, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos. Muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos¹.

Análise

Não apenas nós honramos Deus __ ou, nós o cultivamos, como dizem os latinos __ mas ele também nos cultiva, já que ele nos chama para sua vinha.

Os trabalhadores que ele emprega na cultura de sua vinha representam os diferentes ministros. Eles representam mesmo cada um de nós e o denário pago a todos representa a felicidade eterna.

Por que não responder ao seu apelo imediatamente? Diremos que não o ouvimos? Mas o mundo inteiro está cheio do som e do brilho do Evangelho.

Diremos que sempre haverá tempo, já que a mesma recompensa é assegurada a todos, qualquer que seja a hora em que eles comecem a trabalhar? O desespero é de se temer, mas a presunção não é menos temível.

Hesitaremos diante da desaprovação de alguns amigos poderosos? Mas eles não nos impediriam de buscar os cuidados de um médico hábil que eles não amam e com o qual nós certamente recuperaríamos a saúde.

Corramos todos ao grande Médico das Almas. Evitemos, caso ainda não o conheçamos, nos enfurecer contra ele. Tomemos cuidado

¹ Mateus 20: 1-16.

também com a letargia ou a indiferença espiritual e consideremos como um grande favor as importunações apressadoras que tem por objetivo nos fazer sair.

01

Nós cultuamos Deus e Deus nos “cultiva”.

Acaba de ser lida, no santo Evangelho, uma parábola conveniente a esta estação. Trata-se de trabalhadores que trabalhavam em uma vinha e estamos no tempo da vindima, a vindima material, pois há também vindimas espirituais, durante as quais Deus se regozija em ver o fruto de sua vinha.

Se nós cultuamos Deus, Deus também nos cultiva. Nós não o cultuamos para torná-lo melhor, já que nosso culto consiste na adoração e não no trabalho.

Mas ele nos cultiva como faz um trabalhador em seu campo. Desta forma, esse cultivo nos melhora como o do trabalhador torna mais fértil seu campo e o fruto que Deus nos pede consiste em seu próprio culto. Ele mostra que nos cultiva ao não deixar de arrancar, com suas palavras, os germes funestos em nossos costumes, ao não deixar de nos abrir a alma com o arado de suas instruções e de espalhar a semente de seus preceitos, para esperar frutos de piedade.

Quando, de fato, deixamos esse trabalhador celeste trabalhar nossos corações e lhe prestamos o culto que lhe é devido, nós não nos mos-

tramos ingratos com relação a ele e nós lhe apresentamos frutos que são sua alegria. Esses frutos não o tornam mais rico, mas eles aumentam nossa felicidade.

02

De que maneira Deus nos cultiva.

Vejamos agora a prova de que Deus nos cultiva, como acabei de dizer. Não é necessário demonstrar a vocês que cultuamos Deus. Todos repetem que o ser humano cultua Deus.

Mas, ficamos todos surpresos ao ouvir que Deus cultiva os seres humanos. A linguagem humana não utiliza frequentemente esta expressão, ao passo que repete continuamente que os seres humanos cultuam Deus.

Demonstremos, por consequência, que Deus cultiva os seres humanos. Poder-se-ia acreditar, sem isso, que nos escapou uma palavra exata, acontecer algum murmúrio interior contra nós e até mesmo a acusação de não saber o que dizemos.

Eu quero então e eu devo demonstrar que Deus nos cultiva e que ele nos cultiva como se cultiva uma terra, para nos tornar melhores.

O Senhor diz no Evangelho: *Eu sou a videira, vós os ramos e meu Pai é o agricultor*².

² João 15: 5 e 1.

O que faz um agricultor? A vocês, que são agricultores, eu pergunto: o que faz um agricultor? Sem dúvida que ele cultiva sua terra. Se então Deus nosso Pai é um agricultor, ele tem certamente uma terra para cultivar e da qual ele espera a colheita.

03

A vinha plantada de Deus.

Ele plantou então uma vinha, como diz o próprio Senhor Jesus Cristo e ele a arrendou a lavradores que deveriam lhe apresentar os frutos na época certa. Para buscar esses frutos, ele enviou seus empregados até esses lavradores.

*Mas os lavradores agarraram os servos, feriram um, mataram outro e apedrejaram o terceiro*³.

Ele enviou outros empregados, que receberam os mesmos tratamentos.

Esse pai de família então, que tinha cultivado seu campo, plantado e arrendado sua vinha, pensou: “Enviarei meu Filho único”. E ele *enviou seu próprio filho, dizendo: “Hão de respeitar meu filho”*⁴.

*Os lavradores, porém, vendo o filho, disseram uns aos outros: Eis o herdeiro! Matemo-lo e teremos a sua herança!*⁵

³ Mateus 21: 35.

⁴ Mateus 21: 37.

⁵ Mateus 21: 38.

Efetivamente, eles o agarraram, *conduziram-no para fora da vinha e o assassinaram*⁶.

*Pois bem: quando voltar o senhor da vinha, que fará ele àqueles lavradores?*⁷

Responderam esta questão: *Mandarà matar sem piedade aqueles miseráveis e arrendará sua vinha a outros lavradores que lhe pagarão o produto em seu tempo*⁸.

Essa vinha foi plantada quando a Lei foi gravada no coração dos judeus. Deus em seguida enviou os Profetas, para recolher os frutos, para exigir a santidade. Os Profetas foram cobertos de ultrajes e levados à morte.

O Filho único do Pai de família, Cristo, veio em seguida. Este é o herdeiro que foi morto.

Desta forma, os lavradores perderam sua herança e seu propósito criminoso se voltou contra eles mesmos. Eles mataram o herdeiro para ficarem com sua herança e, ao matá-lo, eles perderam tudo.

⁶ Mateus 21: 39.

⁷ Mateus 21: 40.

⁸ Mateus 21: 41.

04

Os trabalhadores contratados para a vinha.

Há pouco, vocês ouviram no santo Evangelho esta outra parábola: *O Reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu ao romper da manhã, a fim de contratar operários para sua vinha*⁹.

Ele saiu *ao romper da manhã*, contratou alguns e combinou com eles o salário de *um denário por dia*.

Ele saiu também na terceira hora, encontrou outros e os conduziu também à sua vinha.

Na sexta e na nona hora, ele também fez o mesmo.

Por fim, ele saiu na décima primeira hora, quase no fim do dia e encontrou alguns homens de pé, sem fazer nada.

“Por que vocês estão aqui? Por que não estão trabalhando na vinha?”, ele lhes perguntou.

“Porque ninguém nos contratou”, eles responderam.

“Venham vocês também e eu lhes darei o justo”, ele lhes disse. Tratava-se de um denário por dia de trabalho.

Mas como estes últimos, que mal trabalhariam uma hora, ousariam esperar um denário? Mas eles ficaram contentes, no entanto, em receber alguma coisa e por uma hora eles foram levados ao trabalho.

⁹ Mateus 20: 1.

Veio a noite e o Pai de família ordenou que todos fossem pagos, dos últimos aos primeiros.

Ele começou então por aqueles que tinham chegado na última hora e fez com que recebessem um denário.

Ao vê-los receberem um denário, que tinha sido combinado com eles, os primeiros esperaram receber mais. Mas quando chegou, por fim, a vez deles, eles receberam o mesmo denário.

Eles reclamaram então com o Pai de família

“Nós suportamos o peso do dia e o calor abrasador e o senhor nos trata como aqueles que só trabalharam uma hora na vinha?”, eles questionaram.

O Pai de família, dirigindo-se a um deles, lhe deu esta resposta: “Meu amigo! Eu não violo seu direito, ou seja, eu não o engano. Eu dou a você o que eu combinei com você. Eu não engano, pois sou fiel aos meus compromissos. Eu não tenho a intenção de pagar a estes, mas dar a eles. Não posso fazer com os meus bens o que quiser? Seu olho está com inveja porque sou bom? Se eu pegasse de alguém o que não me pertence, eu seria justamente chamado de ladrão e injusto. Eu também seria justamente acusado de desonestidade e deslealdade, se eu não pagasse o que eu devo. Mas quando eu quito minhas dívidas e dou o que eu quero a quem eu quero, aquele que eu paguei não pode me recriminar em nada e aquele que recebeu uma doação minha deve sentir uma alegria mais intensa”.

Não havia nada a responder.

Todos ficaram então iguallados. Os últimos se tornaram os primeiros e os primeiros os últimos. Ou seja, houve igualdade e não prioridade.

O que significa, de fato, os últimos se tornaram os primeiros e os primeiros os últimos? Significa que todos receberam a mesma coisa.

05

O que significa o pagamento do último ao primeiro.

Por que então começar o pagamento pelos últimos? Não lemos que a recompensa será dada a todos ao mesmo tempo? De acordo com outra passagem do Evangelho, que também lemos, o Salvador dirá a todos que forem colocados à sua direita: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*¹⁰.

Se então, todos os eleitos devem receber o Reino ao mesmo tempo, como explicar que os trabalhadores da décima primeira hora foram recompensados antes dos da primeira?

Vocês devem dar graças a Deus, se eu conseguir me explicar de maneira que vocês compreendam bem. É a ele, de fato, que vocês devem agradecer, já que é ele que dá a vocês o que nós distribuimos e que não vem de nós.

¹⁰ Mateus 25: 34.

Se duas pessoa receberam uma graça; uma recebeu após uma hora de espera e a outra após doze horas. Qual das duas recebeu primeiro? Todos dirão que aquela que recebeu após uma hora apenas recebeu antes daquela que recebeu após doze horas.

Desta forma, embora todos tenham sido recompensados ao mesmo tempo, se uns foram recompensados após uma hora e os outros após doze, podemos dizer que aqueles que foram atendidos após somente um instante foram servidos antes dos outros.

Os primeiros justos __ como Abel e Noé __ foram chamados, em um certo sentido, na primeira hora, mas eles só chegarão conosco à glória da ressurreição. Os outros justos que os seguiram __ como Abraão, Isaac, Jacó e seus contemporâneos __ foram chamados na terceira hora e também é conosco que eles serão gloriosamente ressuscitados.

Também é somente conosco que ressuscitarão, na felicidade, os outros justos: Moisés, Aarão e todos os outros justos que com eles foram convidados por volta da sexta hora.

No mesmo momento ainda ressuscitarão gloriosamente os santos Profetas, chamados na nona hora e, no fim do mundo, todos os cristãos chamados na décima primeira hora somente e que desfrutarão com eles da mesma felicidade.

Todos receberão ao mesmo tempo, mas vejam o quanto esperarão os primeiros. Estes terão esperado muito e nós muito pouco. Mesmo

todos recebendo na mesma hora, não parecerá que nossa recompensa não demorou nada e que recebemos primeiro?

06

O denário significa a vida eterna.

Sob este pondo de vista então, todos seremos iguais; os primeiros iguados aos últimos e os últimos iguados aos primeiros.

O denário, aliás, é a vida eterna e a vida eterna é igual para todos.

A diversidade de méritos estabelecerá, sem nenhuma dúvida, uma diversidade de glórias. A vida eterna, no entanto, considerada propriamente, não poderia ser desigual para ninguém. Não há nem mais e nem menos extensão no que é igualmente eterno. O que não tem fim, não tem nem para você e nem para mim.

Mas a castidade conjugal brilhará de outra maneira, de forma que a pureza das virgens e a recompensa pelas boas obras parecerão diferentes da coroa do mártir.

A forma será diversa, mas, no que diz respeito à eterna duração, um não terá mais do que outro, já que todos viverão sem fim, embora cada um com a glória que lhe é própria e essa vida sem fim é o denário da eterna vida. Assim então, aquele que a recebeu mais tarde, não deve murmurar contra aquele que a recebeu antes. Retribui-se a um o que lhe é devido e faz-se uma doação a outro, mas para ambos a recompensa é a mesma.

07

O sentido do chamado em diferentes momentos.

Há também na vida presente alguma coisa de semelhante e, sem prejuízo à interpretação que nos mostra Abel e seus contemporâneos chamados na primeira hora, Abraão e os seus foram chamados na terceira hora e, na sexta, Moisés, Aarão e os justos daquela época. Na nona foram os Profetas e os justos daquele tempo. Na décima primeira, ou seja, na última época do mundo, todos os cristãos.

Sem prejuízo então a esta interpretação, a mesma parábola pode ser aplicada também à nossa vida atual.

Na primeira hora parecem chamados aqueles que se tornam cristãos ao sair do seio materno. As crianças, na terceira. Os jovens, na sexta. Aqueles que chegaram à idade madura, na nona. E na décima primeira, somente os idosos inteiramente esgotados. Todos, no entanto, receberão o mesmo denário da vida eterna.

08

Aqueles que, chamados à vinha, adiaram.

Mas observem e compreendam, meus irmãos, que ninguém deve adiar a ida à vinha, sob o pretexto de que, a qualquer momento que ele vá, ele receberá esse denário misterioso. Ele está seguro de que esse denário lhe foi ofertado, mas foi-lhe ordenado adiar?

Quando o Pai de família saiu para procurar trabalhadores, houve algum que adiou? Aqueles que ele chamou na terceira hora, por exemplo, disseram a ele: “Espere, iremos na sexta”? Aqueles que ele encontrou na sexta lhe disseram: “Iremos na nona”? E os da nona lhe responderam: “Somente iremos na décima primeira. Já que todos receberemos o mesmo denário, por que nos cansaremos por mais tempo”?

O que Deus dará e o que fará, só ele decide, sem consultar ninguém. Quanto a você, venha quando ele chamar.

Sim, a mesma recompensa é assegurada a todos, mas o momento de começar a trabalhar é singularmente decisivo.

Façamos uma suposição.

Chamemos na sexta hora esses jovens cujo ardor é tão intenso quanto o calor do meio-dia. Se eles responderem: “Espere, o Evangelho nos ensina que todos receberemos uma mesma recompensa. Iremos então na décima primeira hora, quando tivermos chegado à velhice. Por que trabalhar tanto, se não receberemos mais por isso?”, sem dúvida que diremos a eles: “Vocês se recusam a trabalhar sem saber se chegarão à velhice? Estão chamando vocês na sexta hora; venham. O Pai de família prometeu a vocês o denário, mesmo que venham na décima primeira hora, mas ninguém assegurou a vocês que viverão uma hora a mais. Eu não digo até a última hora do dia, mas até a sétima. E, seguros da recompensa, mas incertos quanto à vida, vocês adiam o convite que

lhes foi feito? Ah! Evitem perder, adiando assim, o que lhes assegura a divina promessa”.

Pode-se argumentar assim com relação à primeira infância chamada na primeira hora; à segunda, convidada na terceira e à juventude, que tem todo o ardor da sexta. À extrema velhice podemos dizer com muito mais razão ainda: “São onze horas e você ainda está na ociosidade? E ainda hesita em vir?”

09

De que maneira o patrão sai para chamar os trabalhadores da vinha.

O Pai de família não teria saído para convidar você? Mas, se ele não saiu, o que significa isto que falamos? Pois, somos nós os empregados da casa e somos nós que ele envia para procurar trabalhadores. Por que então ficar aqui, no ócio? Você está no final dos seus anos. Apresse-se para merecer deus denário.

De fato, o Pai de família sai quando ele se faz conhecer. Não é verdade que quem fica dentro de casa não é visto por quem está do lado de fora e que estes o veem quando ele sai?

Da mesma forma, Cristo parece ficar em seu santuário, quando ele não é conhecido. Mas ele o deixa para contratar trabalhadores, quando então ele começa a ser conhecido, já que ele passa, em um certo sentido, do oculto para a notoriedade.

Ora, Cristo é conhecido agora, quando é pregado em toda parte e todos sob o céu divulgam sua glória. Ele foi para os judeus objeto de desprezo e críticas. Ele foi visto no meio deles, humilde e coberto de desprezo. Ele escondia então sua majestade e mostrava sua fraqueza humana. Eles ultrajaram o que viram, sem saber do que ele mantinha em mistério.

Se eles tivessem sabido, *não teriam crucificado o Senhor da glória*¹¹.

Hoje, quando ele reina no céu, podemos desprezá-lo como ele foi desprezado quando estava na cruz! Seus carrascos sacudiam a cabeça em sinal de desprezo e, de pé diante de sua cruz, como se fossem colher o fruto de sua própria crueldade bárbara, eles lhe diziam, para ultrajá-lo: *Tu, que destróis o templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!*¹² *Ele salvou a outros e não pode salvar-se a si mesmo! Se é rei de Israel, desça agora da cruz e nós creremos nele!*¹³ Ele não desceu, porque estava oculto.

Se ele pôde sair vivo do sepulcro, ele podia muito facilmente descer da cruz. Mas, para nossa instrução, ele sofreu com paciência, adiou o exercício de seu poder e permaneceu desconhecido. Naquele momento então, ele não saiu para contratar trabalhadores. Ele não saiu e não se manifestou.

¹¹ 1 Coríntios 2: 8.

¹² Mateus 27: 40.

¹³ Mateus 27: 42.

Três dias depois, ele ressuscitou, se mostrou aos seus discípulos, subiu ao céu e, no quinquagésimo dia após sua ressurreição, o décimo após sua ascensão, ele enviou o Espírito Santo.

Em um único cenáculo estavam reunidas cento e vinte pessoas. O Espírito Santo cobriu todas e as cumulou com seus dons¹⁴. Aquelas pessoas começaram a falar as línguas de todos os povos.

Era o convite que lhes fazia o Pai de família que saiu para procurar trabalhadores. Todos então começaram a conhecer o poder da Verdade.

Via-se uma única e mesma pessoa falar todas as línguas e, ainda hoje, a unidade que faz da Igreja como que uma só pessoa, fala todas elas.

Em que língua não é falada a religião cristã? Em que extremidades do mundo ela ainda não chegou? *Não há quem se esconda do seu calor*¹⁵ e o velho que chegou à undécima hora ainda adia!

10

O desespero e a desesperança são inimigos mortais da alma.

É, portanto, uma coisa evidente, meus irmãos e inteiramente indubitável, acreditem, estejam bem certos disto: quando, ao renunciar a uma vida inútil e profundamente corrompida, uma pessoa se converte à

¹⁴ Cf. Atos 2: 1-4.

¹⁵ Salmo 18: 7.

fé cristã, Jesus Cristo nosso Deus, lhe perdoa todos os pecados antigos e, ao apagar, de alguma maneira, todas as suas dívidas, ele transforma essa pessoa em uma tábula rasa. Tudo lhe é perdoado e ninguém deve temer que lhe reste o que quer que seja sem ser perdoado.

Mas também ninguém deve se deixar levar por uma segurança funesta. Uma esperança imprudente mata a alma tanto quanto o desespero.

Uma palavra sobre estes dois vícios.

Da mesma forma como uma legítima esperança contribui para a salvação, assim também nos prejudica uma esperança desmesurada.

Compreendamos primeiro como somos vítimas do desespero.

Há pessoas que, ao refletirem no mal que praticaram, consideram que o perdão lhes é impossível. Ao considerarem o perdão como impossível, elas deixam sua alma ser arrastada, perecem pelo desespero e dizem para elas mesmas: “Não há mais esperança. É impossível que nos perdoem tantos pecados cometidos por nós. Por que então não satisfazer nossas paixões? Sem recompensa a esperar no futuro, desfrutemos pelo menos de todos os prazeres do tempo presente. Façamos o que nos convém, mesmo que seja proibido, para desfrutarmos ao menos de algumas delícias passageiras, já que não merecemos as eternas”.

O desespero as faz então perecerem, seja antes de chegarem completamente à fé, seja porque, após terem se tornado cristãs, caíram em algumas faltas ou em alguns crimes, provocados por sua negligência.

Diante delas se apresenta o Senhor da vinha e, entregues ao desespero, elas lhe voltam as costas. Ele as chama, ele bate e grita pela boca do profeta Ezequiel: “Seja quando for que uma pessoa renuncie às suas desordens, eu esquecerei todas as suas iniquidades”¹⁶.

Ao ouvirem estas palavras e dando fé nelas, elas se salvam de seu desespero e se erguem acima do sombrio e profundo abismo em que estavam mergulhadas.

11

A conversão adiada é uma esperança falaciosa.

Essas pessoas agora devem temer cair em outro precipício e serem atingidas por uma esperança desmesurada, depois de terem sobrevivido à morte pelo desespero.

Seus pensamentos se tornam bem diferentes, mas não menos perniciosos. Elas novamente dizem para elas mesmas: “Se é verdade que, em qualquer dia que eu renuncie às minhas desordens, a misericórdia de Deus vai esquecer minhas iniquidades, como me foi prometido pela infalível veracidade da boca do Profeta, por que me converter hoje e não amanhã? Por que hoje e não amanhã? Que hoje seja como ontem, que nos joguemos na desordem, que mergulhemos no abismo das paixões, rolemos nos prazeres que provocam a morte. Eu me converterei amanhã e tudo terminará”.

¹⁶ Cf. Ezequiel 3: 19 e 18: 21-22.

“O que terminará amanhã?”

“O curso de minhas iniquidades”.

Pois bem! Fique feliz de que amanhã terminarão suas iniquidades. Mas, e se antes de amanhã você mesmo terminar?

Concordo que você tem razão em se rejubilar ao ver que Deus prometeu perdoar suas faltas, quando você se converter. Mas ninguém prometeu a você o dia de amanhã.

Talvez, no entanto, um astrólogo possa ter dado a você esta certeza. Mas um astrólogo não é Deus! Quantos não foram enganados pelos astrólogos e perderam, quando esperavam ganhar!

Diante desses infelizes dedicados a uma tola esperança se apresenta o Pai de família. Dirigindo-se aos primeiros, que estavam infelizmente abandonados ao desespero e nele tinham encontrado sua perda, ele os chama à esperança. E, aparecendo diante dos segundos que também procuram a morte em esperança desmesurada, ele lhes diz através de outro livro sagrado: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia*¹⁷.

Ele disse para uns: “Seja quando for que uma pessoa renuncie às suas desordens, eu esquecerei todas as suas iniquidades” e os salvou do desencorajamento em que tinham se deixado levar por sua perdição, sem qualquer esperança de perdão. E, dirigindo-se aos outros, que tinham procurado sua ruína na presunção e no adiamento, ele lhes diz,

¹⁷ Eclesiástico 5: 8.

com um tom de reprimenda: *Não demores em te converteres ao Senhor, não adies de dia em dia, pois sua cólera virá de repente e ele te perderá no dia do castigo*¹⁸.

Assim, não adie e não feche a porta aberta diante de você. É o próprio autor do perdão que abre esta porta para você.

O que você está esperando? Você deveria estar cheio de alegria por ele abrir se você bater.

Você não bate, ele abre assim mesmo e você não entra? Não hesite!

A Escritura diz, em algum lugar, sobre as obras de misericórdia: *Não digas ao teu próximo: “Vai, volta depois! Eu te darei amanhã, quando dispuser de meios”*¹⁹. Você ignora, de fato, o que pode acontecer no dia seguinte.

Você conhece o mandamento de não adiar a misericórdia para com o outro e, ao adiar, você se mostra cruel em relação a você mesmo?

Você não deve adiar quando se trata de dar o pão e você adia quando se trata de receber o perdão?

Se você não adia sua piedade pelo outro, *tenha compaixão por sua alma, torne-se agradável a Deus e seja firme*²⁰.

Faça também uma obra de caridade para sua alma. Não exatamente doando algo a ela, mas não afastando a mão que lhe dá algo.

¹⁸ Eclesiástico 5: 8 e 9.

¹⁹ Provérbios 3: 28.

²⁰ Eclesiástico 30: 24.

12

Deve-se desprezar a amizade dos poderosos, quando ela é nociva à salvação.

O que faz algumas vezes a infelicidade de muitas pessoas é que elas temem desagradar outras pessoas.

Há grandes recursos para o bem nos bons amigos e, nos maus, para o mal.

Assim, para nos estimular a desprezar, com vistas à nossa salvação, a amizade dos poderosos, o Senhor não fez sua escolha entre os Senadores, mas entre os pescadores.

Que testemunho de misericórdia no autor do nosso ser!

Ele sabia que se escolhesse um senador, este o levaria a dizer: “É minha dignidade que tem a preferência!”

Se ele escolhesse primeiro os ricos, eles lhe diriam: “Minha fortuna é que tem a preferência!”

Se sua escolha recaísse primeiro sobre o imperador, este lhe diria: “Vise primeiro meu poder!”

Mesmo que ele chamasse primeiro os oradores, estes lhe diriam: “Olhe minha eloquência!”

Se fossem os filósofos, eles lhe diriam: “Aqui está o mérito de minha sabedoria!”

“Deixemos para mais tarde esses orgulhosos! Que inchaço há nelas!”, disse o Senhor.

Não se pode confundir inchaço com grandeza. Ambos ocupam muito espaço, mas eles não são igualmente saudáveis.

Que se deixe então para mais tarde esses orgulhosos. Para curá-los é preciso dar-lhes um pouco mais de consistência.

Disse Jesus: “Para mim, primeiro esse pescador. Venha, pobre, siga-me! Você não tem nada, siga-me! Não há nada em você que ame-dronte, mas há muito a ser preenchido. A fonte é abundante, que se apresente esse vaso vazio”.

O pescador então abandona suas redes. Ele recebeu sua graça e se tornou um orador divino.

Aí está a obra de Deus e o Apóstolo fala dela nestes termos: *O que é estulto no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios e o que é fraco no mundo, Deus o escolheu para confundir os fortes e o que é vil e desprezível no mundo, Deus o escolheu, como também aquelas coisas que nada são, para destruir as que são*²¹.

Hoje então, quando lemos o que escreveram esses pescadores, vemos os oradores abaixarem a cabeça.

Ah! Livremo-nos então de todos esses ventos estéreis. Livremo-nos dessa fumaça que desaparece ao subir. Para nos salvarmos, pisemos em tudo isso.

²¹ 1 Coríntios 1: 27 e 28.

13

Devemos obedecer ao médico Cristo e desprezar as opiniões contrárias.

Suponhamos que haja em uma cidade um doente e um médico muito habilidoso, inimigo dos amigos poderosos do doente.

Suponhamos que alguém seja atingido em uma cidade por uma doença muito perigosa e que haja nessa mesma cidade um médico muito hábil, mas inimigo, como já destaquei, dos amigos poderosos do doente.

Suponhamos que estes amigos digam ao doente: “Não procure esse médico. Ele não sabe de nada”.

Suponhamos que não seja uma avaliação, mas a inveja que dita a essas pessoas esse linguajar. Esse doente, para recuperar a saúde, não desprezaria essas palavras inúteis de seus poderosos amigos e, para viver alguns dias mais, não recorreria, com o risco de ofendê-los e para se livrar de seu mal, àquele que a opinião pública apresentou como sendo o mais capaz?

O gênero humano está hoje em dia doente. Não do corpo, mas da alma. Eu vejo esse grande doente jazendo por todo mundo; do oriente ao ocidente. E, para curá-lo, um médico muito poderoso desceu do céu.

Para se aproximar, em um certo sentido, do leito do doente, ele se abaixou até o ponto de assumir uma carne mortal. Ele deu conselhos saudáveis. Uns o desprezam e os que o escutam estão curados.

Os que o desprezam são aqueles amigos que repetem: “Ele não sabe nada!”

Ah! Se ele não soubesse nada, ele não preencheria o mundo com seu poder.

Ah! Se ele não soubesse nada, ele não existiria antes de ter se mostrado para nós.

Ah! Se ele não soubesse de nada, ele não teria enviado antes dele os Profetas. E não vemos hoje em dia o acontecimento das coisas que eles profetizaram?

Esse médico, ao cumprir suas promessas, não demonstra o poder do seu conhecimento? Não é verdade que por todo o mundo sucumbem os erros funestos? E os castigos que pesam sobre o mundo não abatem suas paixões?

Que ninguém diga: “O mundo antigamente era melhor que hoje e desde que esse médico começou a exercer sua profissão, vemos um grande número de coisas espantosas”.

Não se espante. Se perto do médico o sangue ainda não apareceu, é porque ele ainda não começou a trabalhar na cura do doente.

Diante desse espetáculo então, renuncie às vãs delícias e corra para o médico. Este é o tempo da cura e não de se abandonar à volúpia.

14

Os furiosos e os letárgicos.

Cuidemo-nos então, meus irmãos. Se não conhecemos ainda os méritos do médico, não nos voltemos contra ele como loucos furiosos e, como letárgicos não nos afastemos. Muitos, de fato, se perdem ao se voltarem contra ele e muitos estão como que adormecidos.

Chamamos de furiosos aqueles que, por não dormirem, se tornam insanos. Letárgicos são aqueles que, por dormirem muito, acabam oprimidos.

Quantas pessoas estão doentes assim!

Uns gostariam de atacar esse médico, mas, como ele está sentado em seu trono no céu, eles perseguem na terra seus membros ou fiéis.

Ele sabe curar esses doentes e muitos deles são convertidos e, de inimigos, se tornam amigos; de perseguidores, pregadores de seu nome.

Assim eram os judeus encarniçados contra sua pessoa enquanto ele vivia nesta terra. Ele cura esses furiosos e foi por eles que ele rezou no alto da cruz. *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*²², ele disse.

Em muitos deles, então, a fúria se acalma, como uma agitação frenética que se interrompe e então eles reconhecem Deus e reconhecem Cristo.

²² Lucas 23: 34.

Quando, após a ascensão, ele enviou o Espírito Santo, eles se uniram Àquele que eles tinham crucificado e beberam com fé, em seu sacramento, o sangue que eles tinham derramado em sua fúria.

15

Exemplos

Não nos faltam exemplos.

O Salvador já estava sentado no céu e Saulo perseguia seus membros. Ele os perseguia com uma fúria frenética, uma cegueira estranha, uma paixão sem limites.

*Saulo, Saulo, por que me persegues?*²³ Estas únicas palavras descidas do céu abateram esse furioso, o curaram e o levantaram. Um perseguidor estava morto e um ardente pregador acabava de vir ao mundo.

Muitos letárgicos se curam assim. Estes são os doentes que, sem de voltarem contra Cristo e nem fazer mal aos cristãos, adiam sua conversão com um tipo de preguiça que se revela em palavras indolentes. Eles são indolentes para abrir os olhos para a luz e nos tornamos importunos quando procuramos despertá-los.

“Deixe-me, eu te peço, deixe-me”, diz o letárgico em seu langor.

“Por quê?”

“Eu quero dormir”.

“Mas esse sono fará com que morra”.

²³ Atos 9: 4.

“Eu quero morrer”, ele responde.

“Mas eu não quero que isso aconteça”, diz mais alto a caridade.

Não é raro ver um filho dar um testemunho destes sobre seu pai já idoso e cuja morte virá em alguns dias, já que ele está no fim de sua carreira.

Esse pai é um letárgico. Esta é a doença que acomete esse pai, fica sabendo o filho através do médico. O próprio médico lhe diz: “Acorde-o e se quiser prolongar a vida dele, não o deixe dormir”.

Veja o rapaz perto do velho. Ele o sacode, ele o belisca, ele o espeta. Sua doença o atormenta e ele não quer deixá-lo morrer tão rápido, embora a velhice deva levá-lo logo e se ele conseguir recobrá-lo à vida, o rapaz ficará feliz em passar alguns dias ainda com esse pai que deve lhe deixar seu lugar.

Com quanto mais caridade não devemos importunar nossos amigos, já que se trata de viver com eles, não alguns dias neste mundo, mas eternamente junto a Deus!

Que eles nos amem então. Que eles façam o que nós lhes dizemos e que eles cultuem Aquele que cultuamos, para receberem também o que nós esperamos.

Oração para após o sermão.

Voltemo-nos com um coração puro para o Senhor nosso Deus, Pai todo poderoso. Prestemos a ele imensas e abundantes ações de graça. Supliquemos, com toda nossa alma, à sua incomparável bondade, que

ele queira aprovar e ouvir nossas preces. Que ele condesceda também, com sua força, afastar de nossas ações e nossos pensamentos a influência inimiga, multiplicar em nós a fé, dirigir nosso espírito, nos dar pensamentos espirituais e nos conduzir para sua própria felicidade.

Em nome de Jesus Cristo, seu Filho e Nosso Senhor, que, sendo Deus, vive e reina com ele na unidade do Espírito Santo e pelos séculos dos séculos.

Amém.²⁴



²⁴ Cf. Sermão 001.

Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 087	1
Análise	2
01	3
Nós cultuamos Deus e Deus nos “cultiva”	3
02	4
De que maneira Deus nos cultiva.	4
03	5
A vinha plantada de Deus.	5
04	7
Os trabalhadores contratados para a vinha.	7
05	9
O que significa o pagamento do último ao primeiro.	9
06	11
O denário significa a vida eterna.	11
07	12
O sentido do chamado em diferentes momentos.	12
08	12
Aqueles que, chamados à vinha, adiaram.	12
09	14
De que maneira o patrão sai para chamar os trabalhadores da vinha.	14
10	16
O desespero e a desesperança são inimigos mortais da alma.	16
11	18
A conversão adiada é uma esperança falaciosa.	18
12	21
Deve-se desprezar a amizade dos poderosos, quando ela é nociva à salvação.	21
13	23
Devemos obedecer ao médico Cristo e desprezar as opiniões contrárias.	23
14	25
Os furiosos e os letárgicos.	25
15	26

Santo Agostinho – Sermão 087 (Os trabalhadores da vinha)

Exemplos	26
Créditos	29
Conteúdo	30